

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 2 DE AGOSTO DE 1878

GUIMARAES 1 DE AGOSTO

Eleição camararia

Durante muito tempo andaram os nossos pretores da sala para a cozinha, e grande foi a labutação no preparo do pastel camarario e da appetitosa almondega á junto que tem de ser devorados pelos quatorze gastronomos cidadãos, no decurso do biennio e quadriennio que começa, consoante o Codigo Administrativo em vigor preceitua.

Sabem, pois, «ler e escrever», segundo designaram os nossos pretores, no exercicio das funções de «mestres-escholares», os seguintes senhores:

VOGAES EFFECTIVOS

Antonio Coelho da Motta Prego,
Antonio da Costa Guimarães,
Domingos de Souza Ribeiro,
Francisco da Costa Sampaio e Castro,
José de Castro Sampaio,
José da Costa (medico-cirurgião),
José Ferreira d'Abreu.

VOGAES SURSTITUTOS

Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira,
Antonio Augusto da Silva Carneiro,
Antonio Dias de Castro,
Antonio Joaquim Ribeiro de Souza Guimarães,

Antonio José Fernandes (da rua de S. Paio),
Antonio Ribeiro de Faria,
José Martins da Costa.

Já ouvimos dizer algures que o pastel camarario cheirava a morgado.

Effectivamente vemos hoje que elle é composto do morgado de que dispõe a nossa auctoridade administrativa...

A margem a boa vontade d'aquelles srs. e o respeito que suas personalidades nos merecem, respondam os electores, se o conjunto da «chapa official» não é um sarcasmo cruel atirado impudentemente ás suas faces!

Respondam egualmente, se os fóros de «cidadãos sensatos» de que não prescindimos, não nos poderão ser cassados pelo austero tribunal da opinião publica que tem de nos julgar, vingando uma semelhante «chapa»!

Respondam-nos ainda com as lições do passado e o testemunho do presente, se d'esta forma podemos contar com as nossas justas aspirações do futuro!

Meditem, srs. electores, meditem, e respondam a estas nossas perguntas antes do suffragio.

Por nossa conta e risco

podemos affiançar que, em da jornada de quatro annos, quanto darar o ominoso do-se a tal «chapa» official e os progressistas, agradecido a fineza dos chamados regeneradores, redobram por seu turno de esforços para que estes vão ao senado assumir a responsabilidade de seus actos!

Sé sem bispo.

Palacio sem rei.

Ponte sem rio, etc., etc.

Teremos outrosim:

Linhas ferreas por um oculo.

Cidade immunda sem illumination.

Repartições publicas inquilinas eternamente.

Pagando policia que não tem.

Que tem quartel (?) sem regimento.

Tribunal sem edificio.

Possilga por cadeia.

Cemiterio por concluir.

Mercado, idem, idem.

Santa Engracia no Carmo.

Kalendas na capella do castello.

Tudo isto e o mais que fica por inventariar, affiançamos nós; e, se não nos levarem a mal uma comparação, diriamos que era tudo tão certo como as pelludas mercadorias na proxima feira de S. Guader...

Sim, srs. electores; vão-se resignando desde já e preparando-se para a retrogradação.

Acausatamol-a obviado, e os progressistas, agradecendo a fineza dos chamados regeneradores, redobram por seu turno de esforços para que estes vão ao senado assumir a responsabilidade de seus actos!

E' justo; experimentem por si a dura lex sed lex.

Assim se justifica a abstenção dos progressistas á urna.

Folguem e riam-se os nossos pretores, que nós preferimos rir-nos por ultimo...

Galopins! ávante que não tendes com quem lutar; a urna é vossa!

Se não lhe levas gente na altura de desempenhar cabalmente as funções de vereador, agora que começam a vigorar as vexatorias leis tributarias com seu cortejo de dificuldades e perturbações, — tanto peor para vós!...

Executae-as vós, os auctores d'esses monstruosos tributos, com que atrophiaes a mízera lavoura e acabrunhaes a já tão difficil subsistencia do infeliz operario.

Executae vós essas iniquidades, essas perfeitas expoliações que decretasteis ao povo, e recebei d'elle a merecida recompensa que vos espera.

E' hoje tal a repugnancia dos homens sensatos e honestos em acceitarem o cargo de vereador, pela tremenda e odiosa responsabilidade que lhes traz, que em alguns districtos do reino já se dá o notavel e singular exemplo dos regeneradores se empenharem para que os progressistas vençam as eleições camararias!...

Paga, povo!

Querem saber o augmento que teve a nossa divida fluctuante nos mezes de maio e junho ultimo? Leia, se não preferem antes fechar os olhos, e deixar-se cahir no abysmo!

FOLHETIM

ABYSMOS

A M. DE L.

Choras? pois inda duvidas que das nossas duas vidas só resta a tua? bem vês qu'en deixei nos epinhos do caminho solto, rasgado, impuro, todo o arminho da tunica, e o pranto lá me ficou tambem beijando a esteira d'ouro dos teus pés.

Andei dias eternos no deserto Pedindo ás solidões a sepultura; perguntei ás voragens se ha ventura na paz cavada alli longe do mundo; interroguei os ventos; escutei os rugidos do oceano, e nem um som profano, e nem um só lamento quebrou aquella dór! A mesma luz ao perto, ao longe o mesmo sol!

Olhei, mas com que olhar! a lividez sombria d'aquelle céu que ria ao longe para ti.

Lembrei-me das saudades esfolhadas no chão do teu pomar, lembrei-me das canções enamoradas, da luz d'aquellas frescas madrugada, das aves da avenida, das flôres da tua cella, do amor da nossa estrella, do nosso amor e vida.

Beijeí tudo que amamos, e sozinho Rezei as orações que m'ensinaste; na campa de tua mãe onde ajoelhaste eu ajoelhei tambem.

Ouvi a mesma voz do teu piano e escutei a nocturna serenata, e a mimosa canção da Traviata ainda me lembra bem.

Colhi as mesmas flôres; as mesmas aves me viram a seismar na pobre gruta que deixaste sem dó, achei os mesmos cantos bem suaves e a relva onde dormiste inda impolluta... só eu estava só!

Ai, mulher! nunca saibas quanta dór se aviva na saudade! e tu que já soffreste a orphandade, não soffras nunca tu a viuvez, e não saberás talvez como se morre assim de tanto amor.

Saudade? sim, que t'importa quem veio de longe vêr a nossa infancia já morta que tu deixaste morrer?

Ha tres dias n'aldeia e tu sem vêr-me! Vaes suspensa do braço do teu noivo pelos ermos caminhos da deveza e esmagas muita vez a esperança preza, qu'en deixei ha dois annos fria, inerte, nas moitas dos rozaes; ouves as aves a ebilrar em bandos, colhes no seio a flôr da madrugada, e não vês que ao cortar a malladada, ella e eu desatamo-nos em ais?

Foi nossa a pobre flôr! levamos-lhe agua da mais proxima azenha; e hoje quem a amou cauza-lhe magoa, e agora quem a amou é que a desdenha!

E o teu noivo sorri! pelos outeiros correis como as creanças com desejos d'achar a borboleta; e não vês na ramagem dos pinheiros a sombra dos meus beijos, beijos que tu me deste e me pediste não te assaltam alli, e do teu crime te fallam com rancor; não ha p'ra ti o inferno a que m'impelliste, ninguem te rouba a vida que foi minha e dá-te a mesma dór.

A culpa tenho-a eu! n'aquella hora eu podia apertar-te contra o seio, manchar-te, abandonar-te, sem receio que ouvisse o povoado, o grito suffocado da tua grande dór.

Grande porque te davas por amor e assim só te vendeste a outro vil! Maldito eu fui então! e redemptora não me sorria a luz do esquecimento.

A victima fui eu, e o teu altar manchado pelo sangue do meu amor febril, nunca mais se ha-de erguer a immolar... a victima hoje... és tu!

Qu'importa qu'entre nós exista um homem? eu homem tambem era, entre vós estava! eu a vida ao regaço te lançava o futuro e illusões que me consomem; elle atira-te aos pés um pergaminho de safada nobreza e d'ouro impuro, e apontas-lhe o caminho que te levava ao vicio e ao monturo!

E ao sahir triumphante da viella, onde tu te venderas ha bem pouco, ouviste a gargalhada horrenda e bella, nervosa, mas sublime... era a do louco! Elle riu de compaixão, não mais podia, e o mundo riu tambem, mas d'ironia!

Tu foste o meu algoz, e hoje choras? balôfa hyjocrisia o teu soffrer! e em paga de trahidas, doces horas, perdôo-te, mulher!

Felix d'Oliveira.

DIVIDA FLUCTUANTE

Table with 2 columns: Date and Amount. Rows include 'Em 30 de abril', 'Em 31 de maio', 'Augmento em maio', 'Em 31 de maio', 'Em 27 de junho', and 'Augmento em junho'.

Está, pois, a divida fluctuante em ONZE MIL DUZENTOS E TANTOS CONTOS, tendo este governo em 1873 contrahido para amortisar a mesma divida, um emprestimo de TRINTA E OITO MIL CONTOS nominaes.

Só em vinte e sete dias, que tantos são os que decorrem desde 31 de maio a 27 de junho, augmentou a divida fluctuante, isto é, o governo regenerador endividou o thezouro em mais 2:344 contos de reis, ou aproximadamente SEIS MILHÕES DE CRUZADOS!

A este respeito diz o «Primeiro de Janeiro» o seguinte:

«O anno economico costuma dividir-se em dois periodos, a que no uso vulgar se dá o nome de semestre das vacas gordas; e semestre das vacas magras. O primeiro é o que vaé de janeiro a junho inclusivé; e o segundo é o que decorre de julho a dezembro. Chama-se assim o primeiro, porque n'esse periodo se arrecadam as verbas mais importantes das receitas do thezouro; e o segundo, porque n'elle se effectua a arrecadação de maior magreza; havendo um consideravel desequilibrio causado pela antecipação da cobrança realisada no semestre anterior.

Posto isto, vejamos o movimento da divida fluctuante nos mezes de maio e junho, que ainda são das vacas gordas.»

Segue-se a nota da divida fluctuante que acima publicamos.

Assim, nos dois ultimos mezes das vacas gordas, a divida fluctuante augmentou a bagatella de 2:329 contos, redondos! Calcule-se por aqui o que nos espera no periodo angustioso das vacas magras! E' a bola de neve a crescer, a crescer, absorvendo tudo quanto encontra diante de si.

Diante da eloquencia fulminante d'estes algarismos empallideciam quaesquer phrases declamatorias, com que pretendessemos pôr em relevo os perigos d'esta situação gravissima. A singularidade dos factos impõe-se melhor á contemplação dos espiritos, e os factos ahí estão patentes nos documentos officiaes. Quer o povo votar nas proximas eleições em favor dos candidatos do governo?! Vote muito embora, mas sabendo que vota a sua propria miseria e ruina. O augmento de impostos que se pede agora, é para saldar a conta atrazada; mas a nota crescente da divida fluctuante está a demonstrar que novos augmentos de impostos serão dentro em pouco necessarios para saldar o desequilibrio da conta corrente.

Isto é d'uma clareza, que se mette pelos olhos dentro. Hoje temos na tela o imposto do real de agua, aggravado com o vexame das barreiras e com o imposto de transito, afóra o imposto sobre os cães, caça e pesca, generos de consumo vendidos por grosso, e outros augmentos n'outros ramos de contribuição; amanhã teremos o imposto sobre a moagem, o imposto sobre os carros de lavoura, e todas as mais alcavalas, que a fertil imaginação d'estes desatinados governantes engendrar. E' inevitavel, se o povo antes d'isso por energicas demonstrações de desagrado não mostrar, que não está resolvido a

deixar que lhe arranquem a pelle, e o ponham na espinha, para o governo sustentar Penitenciarias e cevar a tribo enorme dos seus acolytos.»

Codigo administrativo

(Continuado do n.º 525)

TITULO VI

Das camaras municipales

CAPITULO I

Disposições especiaes sobre a organização, reuniões e deliberações

Art. 98.º A camara municipal é composta de sete vereadores.

§ unico. Exceptuam-se a camara municipal de Lisboa, que é composta de treze vereadores, e a do Porto, que é composta de onze.

Art. 99.º Os vereadores eleitos tomam posse no dia 2.º do mez de janeiro immediato á eleição.

§ unico. Se a eleição tiver sido extraordinaria, ou ordinaria, mas effectuada depois do referido dia, a posse será tomada immediatamente ao apuramento.

Art. 100.º A camara municipal tem uma sessão ordinaria por semana, e as extraordinarias que o bem do serviço exigir.

Art. 101.º O administrador do concelho tem entrada e voto consultivo em todas as sessões da camara, e toma assento no lado esquerdo, junto ao presidente.

§ unico. Nos concelhos de Lisboa e Porto esta attribuição pertence aos administradores dos bairros, que a exercem por turno designado pelos governadores civis.

CAPITULO II

Attribuições

Art. 102.º A camara municipal pertencem attribuições:

1.º Como administradora e promotora dos interesses municipaes;

2.º Como auctoridade policial do concelho;

3.º Como auxiliar da execução de serviços de interesse geral do estado e do districto.

Art. 103.º Como administradora e promotora dos interesses municipaes pertence á camara:

1.º Administrar todos os bens e estabelecimentos do concelho, e dar-lhes a applicação a que são destinados;

2.º Deliberar sobre a aquisição dos bens necessarios ao desempenho dos serviços do concelho e sobre a alienação dos que forem dispensaveis d'esses serviços;

3.º Deliberar sobre a accitação de heranças, doações e legados deixados ao concelho ou a estabelecimentos municipaes;

4.º Crear estabelecimentos municipaes de beneficencia, instrucção e educação;

5.º Subsidiar estabelecimentos de beneficencia, educação e instrucção, que não estejam a cargo da sua administração, mas que sejam de utilidade do concelho;

6.º Mandar, na conformidade das leis especiaes, abrir, construir, reparar e conservar as ruas e estradas do concelho;

7.º Crear partidos para facultativos, boticarios e veterinarios, e bem assim os empregos necessarios ao desempenho dos serviços da administração municipal e interesses do concelho, arbitrando-lhes a correspondente remuneração e extinguindo-os quando se tornem desnecessarios;

8.º Nomear os empregados da administração municipal, cujos vencimentos estejam a cargo do respectivo cofre, suspendel-os e demittil-os, depois de ovidos, quando praticarem faltas grandes

ou se tornem indignos de exercer as suas funcções;

9.º Nomear os professores de instrucção primaria, cujos vencimentos, ou a maior parte d'elles, estejam a cargo do cofre municipal, suspendel-os e demittil-os depois de ovidos, quando praticarem faltas grandes ou se tornem indignos de exercer os seus logares, tudo na conformidade das leis especiaes;

10.º Deliberar acerca dos pleitos a intentar e a defender por parte do concelho e das transacções sobre elles;

11.º Contrahir empréstimos para a realisação de melhoramentos municipaes, estabelecendo-lhes a dotação e estipulando as condições da sua amortisação;

12.º Contratar com empresas individuais ou collectivas a execução de quaesquer obras, serviços ou fornecimentos do interesse do concelho;

13.º Mandar proceder á construcção, conservação e reparação das fontes, pontes e aqueductos do concelho;

14.º Regular o modo de fruição e exploração dos bens, pastos e fructos do logradouro commun dos povos do concelho, ou pertencentes a mais de uma freguezia, podendo estabelecer pelo seu uso taxas em beneficio do cofre municipal;

15.º Deliberar sobre a conveniencia de serem expropriadas por utilidade publica as propriedades necessarias aos melhoramentos do concelho;

16.º Lançar nos termos d'este codigo contribuições directas e indirectas para occorrer ás despesas do concelho;

17.º Lançar taxas pelas licenças policiaes;

18.º Fazer os regulamentos para a cobrança e arrecadação das contribuições municipaes;

19.º Deliberar sobre a aposentação dos empregados municipaes;

20.º Conceder pensões aos bombeiros, que se impossibilitarem de trabalhar por desastre soffrido no serviço dos incendios, devendo cessar a pensão, quando cesse a impossibilidade;

21.º Administrar os celheiros communs;

22.º Deliberar sobre o estabelecimento, duração, supressão ou mudança de feiras ou mercados;

23.º Organisar serviços ordinarios ou extraordinarios para extincção dos incendios, e para prevenir ou attenuar os males resultantes de quaesquer calamidades publicas;

24.º Celebrar accordos com outras camaras municipaes para a realisação de melhoramentos de utilidade commun dos respectivos concelhos;

25.º Fixar a dotação de todos os serviços municipaes;

26.º Organisar os orçamentos da receita e despesa do municipio;

27.º Estabelecer cemiterios municipaes, tendo em vista os regulamentos sanitarios;

28.º Determinar a denominação das ruas e logares publicos e a numeração dos predios.

(Continúa.)

Correspondencias

Felgueiras 27 de julho

(Do nosso correspondente)

São no domingo (4 de agosto) as eleições da camara, que ficará composta dos seguintes cavalheiros:

VOGAES EFFECTIVOS

Henrique Ergesto da Costa Santos, Francisco Ferreira da Cunha e Silva, João Teixeira de Souza Leao, Jeronymo Leite Peixoto,

Roberto Antonio da Silva Telles e Moura, Bernardino Corroia dos Reis e Souza, Joaquim da Fonseca Magalhães.

SUBSTITUTOS

Luiz Antonio de Lemos, José Joaquim Coimbra, Antonio Soares Araujo Abreu, Ignacio Soares de Vasconcellos, Augusto Avelino Dias Sampaio e Vasconcellos, José da Cunha Rotta Pereira, Manoel Leite Fernandes.

Achamos acertada a escolha, porque todos estes cavalheiros são muito competentes para exercerem este cargo.

No dia 26, passaram a esta villa em direcção a Chaves o exm.º sr. visconde de Lindoso (Gonçalo) e o nosso amigo Gaspar Paul.

O exm.º sr. visconde de Lindoso é um mancebo despretençioso e sem orgulhos. Dotado de subida intelligencia alta e nobreza de sua alma um excellente coração, que o torna muitissimo digno das sympathias e respeito que todos lhe consagram.

Do nosso amigo Paul, não nos é muito propria a occasião para fallarmos detidamente; limitamos-nos a pedir-lhe algumas das suas mimosas produções, e um aperto de mão para v., de quem já ha bastante tempo não temos noticias.

Por carta que recebemos do sympathico actor Angelo Sanches, sabemos que a companhia hespanhola que aqui esteve e que agora ae acha na Povoia de Lanhoso déra a primeira recita no dia 21.

E' muito de esperar que esta companhia tire alli bom resultado, porque os povoenses pre-am-se de ser illustrados, e saberão muito bem galardoar o merito de tão nobres artistas.

Visitamos n'um dos dias da semana passada o magestoso mosteiro de S.º Pedro, no monte de Santa Quitéria.

Pená é que os felgueirenses não hajam devias lançado ainda uma vista d'olhos para aquelle fermoso santuario, d'onde se goza tão poetico panorama, e não de que remediem a absoluta falta de uma estrada, que facilite a visita dos admiradores aquelle local, onde de mais a mais se acham reunidas as sciencias e as artes, que tão bellos resultados tem tirada, na educação physica e moral—jámais deixé de ser notada.

Nada mais por hoje. Até á seguinte.

Airosa.

GAZETILHA

Digressão

O nosso distincto collaborador e amigo dr. Magalhães Lima, que, como noticiamos foi visitar a exposição de Paris, foi agora fazer uma digressão pela Suissa, tencionando depois voltar á capital da França e no regresso visitar Londres.

Oxalá que o nosso illustre collega regressé á patria de perfeita saúde, para depois nos mimosear com alguma produção litteraria, descrevendo as impressões da sua viagem.

Enfermidade

O sr. dr. João Penha Fortuna, talentoso poeta bracarense, tem passado n'estes ultimos dias um pouco incommodado de saúde.

Fazemos votos pelas melhoras de tão illustrado cavalheiro.

Gorou-se a visita

Hoje á noite era esperado n'esta cidade o sr. coronel d'infanteria 6. de João Luiz d'Oliveira; porém, consta-nos que s. exc.ª ja nao vem, pois que o sr. con-

de de Torres Novas lhe negou a licença, que o sr. Oliveira pretendava a fim de passar revista á ala esquerda, aqui estacionada, dizendo-lhe «que quando julgasse necessaria a revista passada á ala esquerda pelo sr. coronel, daria ordem para esse fim.»

Dizem-nos mais que o motivo da vinda do sr. Oliveira a esta cidade era santa e justa. S. exc.ª é immensamente obrigado ao sr. de Margaride, e por isso desejava com a sua marcial presença honrar o anniversario natalicio da esposa de tão nobre titular, ao mesmo tempo que apeteçia apresentar-se aos vimaranenses, que se acham profundissimamente magoados pela sua ausencia.

Se o sr. coronel sentia até aqui saudades de Guimarães, é de crêr que a negativa do seu superior lh'as augmentasse. E se não tivesse em breve d'ir para Tancos, como dizem, que seria do sr. Oliveira?

Morria por certo.

Até que emfim!

A gente da regeneração, depois de continuo labutar, sempre conseguiu atirar a publico com a seguinte chapá:

VOGAES EFFECTIVOS

Antonio Coelho da Motta Prego, Antonio da Costa Guimarães, Domingos de Souza Ribeiro, Francisco da Costa Sampaio e Castro.

José de Castro Sampaio, José da Costa (medico-cirurgião), José Ferreira d'Abreu.

VOGAES SUBSTITUTOS

Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira, Antonio Augusto da Silva Carneiro, Antonio Dias de Castro,

Antonio Joaquim Ribeiro de Souza Guimarães, Antonio José Fernandes (da rua de S.º Paio),

Antonio Ribeiro de Faria, José Martins da Costa.

Procuradores da junta geral

EFFECTIVOS

Alberto da Cunha Sampaio, Barão de Pombeiro, Rodrigo de Menezes.

SUBSTITUTOS

João Ribeiro Martins da Costa, José Leite Pereira da Costa Bernardes, José Martins de Queiroz.

Não deixaremos de confessar que ao mesmo tempo que a futura vereação se compoe de alguns homens de subida probidade e honradez, tambem vemos alli nomes de individuos que não estão á altura do cargo para que são indigitados. Contado, já que assim o serem, Deus lhes ponha a virtude.

Estudos

Como a época cheira a eleições, anda-se procedendo aos estudos d'um ramal de estrada, que ligue a povoação das Taipas com a estrada que vaé d'esta cidade a Falmilcão.

Depois de concluida a lucta eleitoral, verão os eleitores que isto não passa de... artimanha dos penitenciados.

Jubileu

Começa hoje o jubileu da Porciuncula na igreja da Ordem Terceira Seraphica, d'esta cidade.

Custa a crêr!

Por ordem da administração central dos correios, foi supprim-

do um lugar de carteiro dos pousos que havia n'esta cidade!

Se a correspondencia até aqui era distribuida com morosidade, de aqui em diante o mais acertado será o publico mandar a buscar á respectiva direcção do correio, como nós tencionamos fazer, se nao queremos que nos chegue ás mãos tarde e a más horas.

Em Guimarães tracta-se somente de vingar eleições que... não são disputadas, e desceram-se as coisas de maior importancia.

São assim os homens da situação, os Goliaths, esses gigantes de aspecto medonho, que olvidam tudo aquillo que nos possa engrandecer, para, obrigando nos a caminhar na rectaguarda do progresso e da civilisação, saltarem a gargalhada do sarcasmo por sahrem victoriosos!

Ah! magnates, que sois o eterno ridiculo da patria d'Affonso Henriques!

Feira de S. Gualter

E' no proximo domingo a feira de gado cavallar chamada de S. Gualter, que annualmente se costuma fazer no Campo da Feira, d'esta cidade.

Para este fim já se acham construidas muitas barracas no referido local.

Muzeu Illustrado

Recebemos o 8.º fasciculo de esta excellente publicação, album litterario que se publica no Porto mensalmente. E' seu director o sr. David de Castro, e collaboram grande numero dos nossos primeiros litteratos da moderna geração.

E' o «Museu Illustrado» uma das melhores publicações que hodiernamente vê a luz da publicidade no nosso paiz.

Agradecendo em extremo melhorados a remessa que a illustrada empresa nos acaba de fazer, não podemos deixar de revelar o verdadeiro sentimento que nos acompanha por não possuirmos os primeiros fasciculos, cuja falta nos não consente colleccionar tão interessante publicação.

Providencias!

Pela segunda vez chamamos a attenção da illm.ª camara para o estado em que se acha o muro do lado esquerdo á entrada da rua Nova de Santo Antonio, (antiga dos Palheiros) que está prestes a desabar, o que póde causar alguma desgraça.

E' melhor prevenir que remediar.

Rua de S. Paio

Quando concluirão as obras municipaes n'esta rua, ha tanto tempo começadas e não pouco paralisadas?

A camara municipal anda agora atarefada com a lucta eleitoral e portanto não póde dar andamento a coisas de tão pouca importancia.

Em tempo de guerra não se limpam armas...

Difficuldade sobre difficuldade

Os nossos pretores que depois de contínuas insomnias con seguiram organizar a chapa camara, vêem-se agora entre as dez e as onze, pois que nos consta que alguns dos cavalheiros que formam a nova vereação não acceitam as honras que a auctoridade local quer á sua força dispensalhes.

Como resolverá o sr. administrador as difficuldades que lhe podem advir de tal recusa?

Provavelmente tem de tocar a capitulo...

Uma pergunta

Para que servem as columnas de ferro que a illm.ª camara mandou collocar ha cerca de dois mezes dentro das grades do Campo do Tonal, sem os competentes lampeões?

O sr. vereador do respectivo pelouro não se dignará dar providencias?

Ora, pois, seja amiguinho e mande collocar os lampeões, para não aturar as nossas prelegas... Sim?

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Revalésçière*.

REVALESÇIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bota, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexta, do fgado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de Luskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brhan duquesa de Casti-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benécke, etc. etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de marco, 1866.

—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalésçière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalésçière* me restituiu a saude.—A BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 78:364

Mr. e m.ªc Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 83 annos; a *Revalésçière* remocou-o. «Prégo confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, o sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a península.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1400 reis; de 2 1/2 kilos 3200 reis.

Du Barry & C.ª (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regent street, Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central se. Cerzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo) Azevedo Fihos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12, orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Azeiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.

—Pipa & Irmão, rua do Souto.—*Vianna do Castello*, Affonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—*Guimaraes*, A. J. Perreira Martins, pharm. Antonio d'Araujo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 32.—*Penafiel*, Miranda, pharm.—*Porto*, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Vinva Destre Ribir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 108 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 223 a 227.—*Ponte de Lima*, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—*Povoá de Varzim*, P. Machado de Oliveira, pharm.—*Valença do Minho*, Francisco José de Sousa, pharm.—*Villa do Conde*, —L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTO

MANOEL José da Silva Balaia, em extremo melhorado para com todas as senhoras e cavalheiros que se interessaram pelo estado de saude de saude de sua esposa por occasião da sua enfermidade, D. Delfina Pires Balaia, vem por este meio agradecer-lhes e protestar-lhes o seu eterno reconhecimento e profunda gratidão.

Agradecimento



Os abaixo assignados, não lhes sendo possível agradecer pessoalmente a todos os ill.ªs e exem.ªs srs. e exem.ªs sr.ªs que se dignaram visital-o por occasião do fallecimento de sua presada esposa, irmã e cunhada Carolina Rosa do Nascimento Affonso Barbosa, recorrer a este meio, para a todos protestarem seu eterno agradecimento; e em particular agradecerem ao ill.ªo sr. Manoel Ferreira de Abreu, que os obsequiou com seus valiosos serviços. Guimarães 20 de julho de 1878.

Manoel Joaquim da Cunha
Antonio Serafim Affonso Barboza
Manoel Joaquim Affonso Barboza
José Joaquim Affonso Barboza
Anna Joaquina da Conceição Affonso Barboza
Maria Augusta de Sá Barboza
Josephina Elvira Leão da Cruz Barboza
Anna Rosa de Jesus Barboza.

ANNUNCIOS

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os senhores accionistas a pagarem nesta cidade, a Antonio José Ferreira Caldas no campo do Tonal n.º 38, até o fim do corrente mez, a 4.ª prestação de 10\$000 reis por acção.

Guimarães 1 de Agosto de 1878.

Os directores,

Antonio José Perreira Caldas,
Joaquim Ribeiro da Costa,
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

AO PUBLICO

ROZA Guilhermina do Carmo Dias, tendo concluido a sua carreira para poder com approvação da Escola Medico-cirurgica exercer o cargo de parteira, cujo exame satisfez plenamente, annuncia por este motivo a sua residencia na Praça de São Thiago, para todas as pessoas a quem convier o seu prestimo.

Dinheiro a juro

QUEM pretender a quantia de 1.700\$000 reis a juro com hypotheca, falle com o encarregado Francisco José Mendes Guimarães, em S. Domingos.

CRIADA DE SALLA

NA redacção d'esta folha se dirá quem precisa d'uma criada de salla, de boas qualidades moraes, e que saiba engommar roupas de homem e senhora, bem como prestar os demais serviços proprios de uma familia.

Quem compra?

Vendem-se quatro moradas de casas, sendo uma na Caldeirã com o n.º 38 que foi de Francisco Henriques; outra na rua Nova do Commercio com o n. 73, que foi de José Henriques, e outra na mesma rua com os numeros 60 e 62, que foi de Antonio Henriques, e ainda outra na rua do Retiro com os numeros 42 a 46, que foi do mesmo. Quem as pretender dirija-se a Antonio Mendes Ribeiro ou a Manoel José Dias Pimenta, d'esta cidade.

Arrenda-se

UMA morada de casas com os numeros 8 e 9, situada no Campo do Salvador. Tem bom quintal, agua de poço e um grande tanque para lavar.

Quem a pretender dirija-se a seu dono Agostinho Dias de Castro.

AO PUBLICO

O ABAIXO assignado, com estabelecimentos de hospedaria em Vizella e Taipas, participa ao publico que acaba de fazer aquisição do muito antigo e conceituado Hotel dos DOUS AMIGOS, situado no Campo de Sant'Anna, (fronteiro ao jardim) um dos mais aprasiveis e formosos locais da cidade de Braga.

O annunciante, já de sobejo conhecido de seus freguezes, não se tem poupado a esforços para que sejam plenamente satisfeitas todas as pessoas que se dignem honral-o com a sua concorrencia.

Os hotéis nas Caldas de Vizella e Taipas, também se acham situados nos mais bonitos sitios d'estas povoações e decentemente habilitados para receberem hospedes.

toda a hora: o serviço correspondente ao bom tratamento de seus subordinados, pois que qualquie d'estes hotéis está a par em tudo e por tudo dos primeiros estabelecimentos d'este genero, já pela boa cosinha de que seu proprietario é exuberantemente conhecedor, como tem provado muitas vezes tanto n'esta cidade como fóra d'ella, e já pela limpeza em que o signatario faz muito por caprichar.

Posto isto, o annunciante confia em que o publico não deixará de affluir aos seus supra-citados estabelecimentos.

Guimarães 1 de junho de 1878.

Manoel do Couto Villas.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Banco Commercial de Guimarães

O dividendo do 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2 0/10 ou 1\$000 reis por acção começa a pagar-se do dia 8 do corrente em diante, em Guimarães ha thezouraria do Banco, no Porto na Caixa Filial do mesmo e em Braga na respectiva agencia.

Guimarães 5 de julho de 1878.

Pelo Banco Commercial de Guimarães Os directores,

José Maria de Costa
João Dias de Castro.

Prevenção

JOSE de Souza, vulgo o Serra, — do lugar da Beuça, freguezia de Santo Estevão de Urgez, previne o publico de que não se responsabilisa por qualquie contrato ou transacção que faça sua mulher Margarida Roza, vulgo a Chicha, — o que faz publico para que de futuro se não allegue ignorancia.

Guimarães 17 de julho de 1878.

José de Souza.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Calçado de todas as qualidades

PARA homem, senhores e crianças, especialidade em sapatos de luxo para trazer por casa, ditos de liga, courinho, etc., etc.

Vendem-se por preços commodos no novo estabelecimento de sapatos e cabeceas de Bernardo José da Silva, rua de S. Damazo, Guimarães.

Dinheiro a juros

Ha 2.000\$000 para dar a juros. Quem pretender labelar n'esta redacção.

Em 13  Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco. PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA:

ELBE.....	em 13 d'Agosto	GUADIANA...	em 28 de Setembro
MINHO.....	em 28 d'Agosto	NEVA.....	em 13 de Outubro
TAGUS.....	13 de Setembro	MONDEGO....	em 28 de Outubro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com transbordo no Rio de Janeiro teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES AQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Ingleses, 23, do agente **GUILHERME C. TAIT**; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães o illm.^o sr. **JOÃO ANTONIO FERNANDES GUIMARÃES**.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno.....	2,800 reis
Por semestre.....	1,440 "
Por trimestre.....	720 "
Polha avulso ou supplemento.....	140 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redação, rua Nova do Comercio n.^o 38. Toda a correspondencia devera ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Comercio na mesma redação. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redação dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno.....	3,200 rei
Por semestre.....	1,600 "
Por trimestre.....	800 "
Para o Brazil (pelo paquete) por anno.....	7,000 "

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia lettras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedario e sustento gratuito durante a demora para obter trasbordo.

O paquete **MONDEGO** sahirá em 28 de Julho

„ **ELBE** sahirá em 13 d'Agosto

Para mais esclarecimentos dirijam-se a agencia central no Porto, rua dos Ingleses, 23—ao agente **GUILHERME C. TAIT**, e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimarães o illm.^o sr. **JOÃO ANTONIO FERDANDES GUIMARÃES**.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrado (fora a garrafa)

Tinto de meza.....	150 reis	Moscatel.....	300 reis
Lagrima.....	200 reis	Vinho de 1854.....	600 reis
Tinto.....	190 reis	Roncon.....	700 reis
Tinto fino.....	210 reis	Vinho de 1825.....	1.000 reis
Vinho velho em prova secca.....	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa.....	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade.....	360 reis	Bual de 1851.....	1.000 reis
Vinho velho.....	400 reis	Delicado de 1857.....	800 reis
Alvaralhão, superior.....	560 reis	Especial de 1862.....	600 reis
Bastardo velho.....	500 reis	Cerveja ingleza.....	110 reis
Malvasia primeira qualidade.....	500 reis	„ Nacional.....	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartillo do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.^o 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Anta Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.